



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Dos Casos De Infecções Congênitas Em Um Hospital Da Região Sul Do País

Autores: REGIANY PAULA GONÇALVES DE OLIVEIRA (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS); AMANDA SILVA NACHI (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS); JOÃO FRANCESCO STRAPASSON (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS); JOYCE FARIA DE CASTRO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS); JULIANA AKEMI TASHIMA (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS); MARINO MILOCA RODRIGUES (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS); SYLVIA MOUTINHO DE SOUZA ARRUDA (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS); LISANE BEATRIZ GIACOMOSSI (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA - HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL SÃO JOSÉ DOS PINHAIS)

Resumo: Introdução :Algumas infecções maternas passíveis de transmissão vertical na gestação podem trazer sequelas graves ao recém-nascido e aumentar os índices de mortalidade infantil. Objetivo: Realizar uma análise da prevalência dos casos de TORCHS e sepse neonatal no alojamento conjunto de um Hospital na região Sul do país e avaliar os principais fatores de risco que levaram a ocorrência destes casos. Método:Os dados foram obtidos por meio de revisão de prontuários da instituição, de todos os nascimentos do ano de 2015. Resultados:De 3158 nascimentos no ano de 2015 no serviço, foram encontrados 53 casos de sífilis congênita (16,7 casos a cada mil nascidos vivos), 12 casos de toxoplasmose, 2 casos de Hepatite B, 7 casos de HIV e 57 casos de sepse neonatal. Dentre os casos de sepse neonatal, o principal fator de risco correlacionado foi infecção urinária materna (59,6%), seguido de mães que não realizaram o pré-natal ou com pré-natal incompleto (15,7%), líquido amniótico fétido no momento do parto (8,7%), e bolsa rota acima de 18 horas (7%). Conclusão: Importância da necessidade da assistência pré-natal adequada para diminuir as taxas de transmissão vertical de doenças maternas, visto que algumas infecções congênitas podem ser prevenidas com uma boa assistência pré-natal. Referências MIRANDA, MMS et al. Rastreamento das infecções perinatais na gravidez: realizar ou não?. *Femina*, v. 40, n. 1, jan.-fev. 2012. KARI A. SIMONSEN, ANN L. ANDERSON-BERRY, B SHIRLEY F. DELAIR, A H. DELE DAVIESA. Early-Onset Neonatal Sepsis. *Clinical Microbiology Reviews*, n. 1 , v. 2, p. 21–47, 2014. SILVEIRA R.C. , GIACOMINI, C., PROCIANOY, R. S. Sepse e choque séptico no período neonatal: atualização e revisão de conceitos. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2010; 22(3):280-290 MIURA, E; SILVEIRA, R.C.; PROCIANOY,R.S Sepse neonatal:diagnóstico e tratamento, *Jornal de Pediatria* 1999, vol. 75, supl 1.